

NEGOCIAÇÃO COM A FENABAN

Bancários querem aumento real de salário e melhor PLR

Os bancários debatem hoje, dia 2, com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), as cláusulas econômicas. A categoria reivindica aumento real de salário, valorização dos pisos e verbas, aumento na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e um novo piso salarial (veja quadro).

Na última rodada de negociação, na quinta-feira, dia 27, ficou assegurado que as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho continuam valendo até 30 de setembro. Na mesma negociação, no entanto, os banqueiros disse-

ram não a todas as propostas dos bancários relacionadas ao emprego. O tema será retomado pelos dirigentes sindicais nas próximas negociações.

“A primeira rodada de negociação deixou claro que será fundamental a mobilização da categoria. Somente com pressão poderemos conquistar um acordo coletivo justo. Nossas reivindicações são justas e absolutamente possíveis, pois o setor bancário é o mais lucrativo do país”, disse José Ferreira, vice-presidente do Sindicato.

O que queremos*

- ◆ Reajuste Salarial 10% (Inflação + 5% de aumento real)
- ◆ PLR Três salários + R\$3.850
- ◆ Tíquete-refeição R\$17,52
- ◆ Auxílio-alimentação R\$465 (um salário mínimo)
- ◆ Auxílio-creche R\$465 (um salário mínimo)
- ◆ 13º tíquete-refeição e auxílio-alimentação
- ◆ Piso salarial: R\$2.047 (salário mínimo do Diesse)
- ◆ Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)

* Principais itens econômicos.

BANCO DO BRASIL

Negociação no BB não avança: é hora de intensificar a mobilização

O Banco do Brasil pouco avançou nas negociações específicas que, ontem (dia 1º), tiveram como tema “saúde e condições de trabalho”. Como resposta à maioria das cláusulas, os representantes do BB pediram tempo para estudá-las melhor para então responder numa próxima rodada. O encontro seguinte deverá acontecer no dia 11 deste mês e terá como tema cláusulas “sociais e sindicais”, mas debaterá, também, as pendências da rodada desta terça e, ainda, isonomia, Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), PLR, entre outros.

Para o diretor do Sindicato e representante do Rio na Comissão de Empresa Naide Ribeiro, é hora de aumentar

a pressão. “As negociações pouco avançaram. Portanto, é hora de intensificarmos a mobilização, pois são elas que ditarão o ritmo das negociações, e pensarmos, inclusive, na possibilidade de paralisação”, afirmou.

ESTUDANDO, ESTUDANDO...

O banco ficou de estudar itens como ponto eletrônico, cláusula 17ª (reflexo salarial), situação dos funcionários que ficam à disposição do banco *full time*, regulamentação de folgas, VCPLER (vencimento para os que estão em licença médica) e o retorno do LIC (negociação de dívidas).

Salário substituição – Não aceita discutir, mas reco-



Naide Ribeiro (E) não descarta a possibilidade de paralisação para pressionar a direção do Banco do Brasil nas negociações com o funcionalismo

nehe a existência do problema. Adianta que pagará uma “designação temporária” aos

funcionários que substituírem colegas afastados, mas só em agências com no má-

ximo sete empregados.

Sesmt – O BB estuda a realização de seleção interna para compor o quadro do Sesmt, que terá 150 técnicos em todo o país.

Assédio moral – Admite o problema. Vai lançar, neste, mês, cartilha sobre o tema. Orienta os atingidos a denunciar à Ouvidoria. Constituirá Comitê de Ética com dois integrantes, um deles eleito pelo funcionalismo.

Nossa Caixa – O banco ficou de tratar na mesa de negociação específica da Nossa Caixa, incorporada pelo BB, das 10 demissões recentes na empresa por falta de certificação na Anbid.

Sindicato cobra coerência da Caixa na Sipat

O diretor do Sindicato Paulo Matileti cobrou coerência por parte da direção da Caixa Econômica Federal durante os debates da Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho (Sipat). O evento foi no auditório da empresa, no prédio da Almirante Barroso. O dirigente lembrou que a diretoria da Caixa age de maneira contraditória, ao eleger como lema da Sipat deste ano “Dê um tempo para você”, quando não respeita os 10 minutos de pausa no trabalho para evitar doenças como lesões por esforços repetitivos, além de impor metas absurdas e sobrecarga de trabalho, forçando muitos a encerrarem o expediente depois das 21 horas.

Para Matileti seria importante uma maior participação dos gestores nos debates da Sipat para ouvir as reclamações e chegar a conclusões conjuntas sobre como resolvê-las. Denunciou que houve casos de gestores que não liberaram representantes de Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) para participar da Sipat, o que evidencia a incoerência entre o discurso da empresa e a realidade.

PENDÊNCIAS ANTIGAS

Durante a Sipat, os trabalhadores da Caixa reclamaram de problemas novos, causados pela



O diretor do Sindicato Paulo Matileti (D) criticou a direção da Caixa na Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho (Sipat)

Gerência de Recursos e Materiais (Gimat) como reformas em agências durante o expediente, que causam danos à saúde. Os casos mais graves são das agências Pio X, Presidente Vargas e Pereira Passos, esta última com o esgoto caindo sobre os bancários. O Sindicato poderá solicitar fiscalização do Ministério do Trabalho, caso as obras continuem

durante o expediente. A Caixa, na opinião dos empregados, deveria realizar as obras nos fins de semana. Houve reclamações, ainda, sobre antigos problemas, como o mau funcionamento dos elevadores, ausência de ambulatórios nas unidades para atendimento de emergência, entre outras pendências não resolvidas.

Desconto indevido revolta empregados da Finep

Mais de 100 funcionários da Finep foram descontados em seus salários, inclusive os que participaram de viagens a serviço da empresa, de seminários externos, de treinamentos, além dos licenciados ou que estiveram em férias. Apesar das justificativas no relatório de controle de ponto do mês de maio, os descontos foram feitos, agora, em agosto, demonstrando todo o descontrole e a incompetência dos gestores da área de Recursos Humanos.

Os valores indevidamente descontados variam de R\$ 70 a R\$ 3 mil, tendo chegado, em muitos casos, a zerar o salário. Estes desmandos causaram uma enorme revolta. Em assembleia, na última quarta-feira, foi aprovado o repúdio aos procedimentos dos gestores de RH, exigindo que não haja mais descontos en-

quanto não houver um sistema de ponto confiável. Ficaram mais indignados, ainda, quando souberam que os gestores de RH, subordinados à diretoria de Administração, admitiram o erro, mas decidiram devolver os valores, somente no dia 4 de setembro.

PEDIDO NEGADO

Dias antes dos descontos, um fato estranho aconteceu: os contracheques não foram colocados na intranet, ao contrário do que sempre ocorre. O funcionalismo só soube dos descontos no dia do pagamento. Preocupada com a situação, a Associação dos Funcionários da Finep (Afin) encaminhou documento ao presidente da empresa, Luiz Manuel Rebelo, solicitando

o não desconto, caso houvesse determinação de fazê-lo. No entanto, ele foi mantido.

DESCONTROLE

Na visão do Sindicato e da Associação, a postura dos gestores de RH foi desumana e irresponsável, já que não responderam aos empregados quando indicaram os erros em seus relatórios de ponto, desde maio; não disponibilizaram um meio de consulta para que acompanhassem a própria frequência; nem verificaram a ocorrência de erros no sistema. A prepotência dos gestores de RH levou o setor a um descontrole tal que até pessoas que já não se encontram na Finep, há anos, tiveram relatórios de frequência emitidos, e com faltas.

HSBC

Funcionários vão eleger duas Cipas

Os funcionários do HSBC vão eleger no dia 24 deste mês os integrantes da Cipa dos prédios do Searj em São Cristóvão e no Centro Empresarial de Botafogo. O Sindicato acompanha com interesse especial essas eleições para garantir a transparência do processo.

AR CONDICIONADO

Os funcionários da agência do HSBC, no Mercado São Sebastião, ainda não se recuperaram dos problemas com a gripe A (H1N1) e já enfrentam um novo desconforto: estão trabalhando sem ar-condicionado, porque os aparelhos estão sem manutenção. A clientela também reclama do calor, embora ainda não vigore o verão. O Sindicato vai pressionar para que o problema seja resolvido.